

Grupo Brasileiro de Estudos sobre Multimorbidade

2ª fase da pesquisa online para construção da Lista Brasileira de Multimorbidade utilizando a técnica Delphi

Relatório da atividade

O Grupo Brasileiro de Estudos sobre Multimorbidade (GBEM) propôs a criação da Lista Brasileira de Multimorbidade (LBM) para promover maior padronização e comparabilidade entre os estudos realizados na área da multimorbidade, principalmente aqueles de cunho epidemiológico.

O presente relatório apresenta os resultados da 2ª rodada do questionário, onde está expresso o grau de concordância para inclusão na LBM de 23 doenças, além de ajustes sugeridos na 1ª rodada.

Resultados

Na 2ª rodada do questionário 9 condições/doenças alcançaram consenso para entrada na LBM (Quadro 1).

Até o momento 15 condições/doenças não alcançaram consenso, bem como a inclusão de doenças raras de origem genética e não genética, a retirada da surdez, deficiência auditiva e cegueira e um campo para se acrescentar alguma patologia com curso superior a 6 meses (Quadro 2).

A 3ª rodada do questionário será enviada aos participantes no dia 8/2/2021 com pedido de retorno das respostas até o dia 21/2/2021.

Espera-se que os consensos faltantes sejam alcançados na 3ª rodada.

Quadro 1 – Condições/doenças que obtiveram consenso para fazerem parte da LBM na 2ª rodada do questionário.

Condição/doença	Número de respondentes por pontos										Respondentes			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pontuação abaixo de 7	%	Pontuação 7 ou mais	%
Incontinência urinária	4				2	1	1	3	4	15	7	23,3%	23	76,7%
Artropatias inflamatórias (artrite reumatoide, espondiloartrites (espondilite) e artrite psoriásica)				1	2		2	2	4	19	3	10,0%	27	90,0%
Doenças infecciosas crônicas	2		2	1	2		4	1	3	15	7	23,3%	23	76,7%
Doença vascular periférica	2				2	1	4	1	3	17	5	16,7%	25	83,3%
Doenças inflamatórias intestinais	1				3	1	5	5		15	5	16,7%	25	83,3%
Arritmia cardíaca	1	2			2	2	1	1	2	19	7	23,3%	23	76,7%
Doenças das válvulas cardíacas	2		1		3	1	3	3	2	15	7	23,3%	23	76,7%
Enxaqueca e dores faciais crônicas	2		1		3	2	1	3	1	17	8	26,7%	22	73,3%
Esquizofrenia e doenças delirantes	3			1	5		4	4	2	11	9	30,0%	21	70,0%

Quadro 2 – Condições/doenças que não obtiveram consenso na segunda rodada do questionário.

Condição/doença	Número de respondentes por pontos										Respondentes			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pontuação abaixo de 7	%	Pontuação 7 ou mais	%
Inclusão de Doenças Raras de origem genética	15	1		1	1		6	2	1	3	18	60,0%	12	40,0%
Doenças Raras de origem não genética	14	1		2	1		5	2	2	3	18	60,0%	12	40,0%
Retirada da LBM das deficiências surdez, deficiência auditiva e cegueira	4		3		3		1		2	17	10	33,3%	20	66,7%
Colite e doenças relacionadas (Colite ulcerativa, Enterocolite ulcerativa (crônica), Ileocolite ulcerativa (crônica), Proctocolite mucosa, Outras colites ulcerativas, Colite ulcerativa, sem outra especificação, Outras gastroenterites e colites não-infecciosas, Outras gastroenterites e colites especificadas, não-infecciosas, Gastroenterite e colite não-infecciosas, não especificadas)	3	1	3	1	2	1	4	1	1	13	11	36,7%	19	63,3%
Doenças do esôfago, estômago e duodeno	5		1	1	3	2	1	2	2	13	12	40,0%	18	60,0%
Doenças neuróticas, relacionadas ao estresse e somáticas	6		1	3	2	1	2	1	1	13	13	43,3%	17	56,7%

Continuação...

Condição/doença	Número de respondentes por pontos										Respondentes			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Pontuação abaixo de 7	%	Pontuação 7 ou mais	%
Epilepsia	5		1	1	1	2	2	4	1	13	10	33,3%	20	66,7%
Doenças da próstata - onde estão incluídas: neoplasia benigna da próstata, neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido da próstata, hiperplasia da próstata, atrofia da próstata.	4	1	1	1	1	2	2	1	4	13	10	33,3%	20	66,7%
Doenças venosas e linfáticas	2	1	3	1	2	2	1	1	3	14	11	36,7%	19	63,3%
Neuropatia periférica	3	1	2	2	4	2	1	2	2	11	14	46,7%	16	53,3%
Doenças crônicas do pâncreas, trato e vesícula biliar	3	1	2	1	2	3	3	1	1	13	12	40,0%	18	60,0%
Doenças do sangue e de órgãos formadores do sangue	4		2	1	1	3	4	3		12	11	36,7%	19	63,3%
Úlcera crônica da pele	5		3	1	6		3	1	2	9	15	50,0%	15	50,0%
Dorsopatias (Incluem as doenças de grupo M40 - M54 da CID-10)	3			2	4	1	4	3	2	11	10	33,3%	20	66,7%
Distúrbios do sono	4		2	1	3		5	1	2	12	10	33,3%	20	66,7%
Glaucoma	5			2	3	2	1	2	1	14	12	40,0%	18	60,0%
Anemia	7		3		4	3			1	12	17	56,7%	13	43,3%
Catarata e outros problemas da lente ocular	7			1	3		4	1	1	13	11	36,7%	19	63,3%
Outra doença com mais de 6 meses de duração	12				6	1	1	1	1	8	19	63,3%	11	36,7%

Comentários dos participantes sobre a inclusão das doenças raras de origem genética e não genética, sendo que 60% optaram pela retirada e 40% optaram pela inclusão:

Comentário 1 - Não concordo totalmente com a afirmação de que as doenças raras acometem um percentual significativo da população. Porém, não tenho dados que confirmem o meu entendimento.

Comentário 2 - Considero que essas doenças apresentam uma incidência muito pequena para que seja justificável a inclusão.

Comentário 3 - Medidas sempre têm limitações e o foco deve ser nas mais prevalentes.

Comentário 4 - É precoce inserir doenças raras. Não temos a menor ideia de prevalência. Dificilmente existiram estudos ou inquéritos populacionais que consigam medir com exatidão. Ainda mais quando se retirou deficiência.

Comentário 5 - Doenças raras, sejam genéticas ou não, também são difíceis de utilizar em uma lista para fins de padronização das comparações, por isso sou favorável a não incluir. Cabe ressaltar que o conceito é circunstancial, certos problemas raros podem tornar-se frequentes com o tempo e ser incluídos na lista posteriormente.

Comentário 6 - Apesar da relevância do ponto de vista individual e familiar, pensando no contexto de estudos epidemiológicos, a inclusão das doenças acima, acrescentaria perguntas aos questionários mas com pequena probabilidade de contribuir para a mais adequada aferição da carga de doenças.

Comentário 7 - Isso dependerá da finalidade do estudo. Estudos clínicos poderão focar na doença rara e suas comorbidades, mas estudos populacionais dificilmente conseguirão capturar doenças raras adequadamente.

Comentário 8 - Doença rara de origem genética, acho inviável, pelo número na população e por que a maior parte das pesquisas na população são autorreferidas.

Comentário 9 - A principal consideração para a multimorbidade está na exposição do agravo ou doença em questão para novos diagnósticos ou por ser reflexo de exposições. Apesar de não ser a principal característica do conceito multimorbidade estabelecer relação causal entre os diagnósticos existentes, considero importante a discriminação da diversidade de sistemas acometidos. Caso o grupo adote a inclusão, minha sugestão é de que na publicação final da lista será descrito o referencial teórico que pode ser uma consulta para tais doenças raras.

Comentário 10 - É necessário especificar melhor essas doenças, fazendo as escolhas que envolvem as condições mais comuns na população.

Comentários dos participantes sobre a retirada da surdez, deficiência auditiva e cegueira da LBM, sendo que 33,3% optaram pela retirada e 66,7% optaram pela manutenção:

Comentário 1 - Estas geram limitações, mas não são doenças.

Comentário 2 - Tenho dúvidas em relação a retirada das deficiências. Elas podem dificultar o acesso aos serviços de saúde e tornar o indivíduo ainda mais vulnerável às doenças, especialmente as crônicas.

Comentário 3 - Existem inquéritos que medem isto: PNS 2013.

Comentário 4 - Algumas manifestações de cegueira são complicações de doenças crônicas altamente prevalentes e evitáveis e limitam funcionalmente os acometidos. Acho interessante repensar a questão da cegueira.

Comentário 5 - Concordo com a retirada. Cegueira, surdez e deficiência auditiva não são morbidades propriamente ditas e uma limitação sensorial pode até estimular o desenvolvimento de outros sentidos. Por exemplo, a cegueira costuma desenvolver a audição e a motricidade fina.

Comentário 6 - Embora sejam deficiências, contribuem para estados de morbidade dos indivíduos afetados pela deficiência.

Comentário 7 - Dependendo da população estudada é interessante avaliar a surdez e deficiência auditiva, como por exemplo, nos idosos que vêm sendo bastante estudados.

Comentário 8 - Tenho alguma dúvida sobre a retirada desses termos já que são de fácil compreensão e podem representar condições prevalentes e não relatadas, importantes na aferição da multimorbidade, principalmente nos estudos sobre envelhecimento.

Comentário 9 - São problemas prevalentes, que comprometem o cuidado de outras doenças, o auto cuidado e a qualidade de vida. Devem ser mantidas.

São Paulo, 7/2/2021